

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DO CONTEÚDO

Isabela Quaglia

Centro Universitário de Maringá - UniCesumar
Rua Pioneiro Antônio Castanha, 405B - Maringá
isaquaglia@hotmail.com

Ariane de Oliveira

Instituto Eficaz
Rua Vitório Balani, 887 - Maringá
ariii_ane@hotmail.com

Ana Paula Machado Velho

Centro Universitário de Maringá - UniCesumar
UEM

Rua Pablo Neruda, 42 - Maringá
anapaula.mac@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem a intenção de apresentar uma análise por meio de revisão sistemática do tema Capacitação em Saúde na Educação a Distância (EaD). Para colher resultados realizou-se uma revisão sistemática na base de dados CAPES, BVS/BIREME E SCIELO que obtiveram títulos relacionados à Capacitação em Saúde realizados por meio da modalidade à distância, publicados na língua portuguesa, entre os anos de 2008 e 2012. Os descritores para a busca foram “educação a distância”, “saúde” e “capacitação”. No resultado de foram identificados 304 artigos científicos onde foram reduzidos para 16 após discussão de critérios de exclusão. Grande parte dos artigos apresentou a efetividade da modalidade no processo de ensino-aprendizagem. Os instrumentos para a realização da capacitação na educação a distância em sua maioria foram disponibilizados por vídeo-aula e *Moodle*. Como considerações finais apontou-se que os artigos analisados apresentaram maior ênfase na qualidade da metodologia, o que proporcionou resultados efetivos no desenvolvimento das atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação; Saúde; Educação a Distância (EaD).

TRAINING IN HEALTH IN DISTANCE EDUCATION (DE): A SYSTEMATIC ANALYSIS OF ITS CONTENTS

ABSTRACT: An analysis of Training in Health in Distance Education is undertaken by a systematic review of the theme. A systematic review in databases of CAPES, BVS/BIREME and SCIELO was performed on results retrieved from titles related to Training in Health, DE mode, published in Portuguese, between 2008 and 2012. Descriptors were “distance education”, “health” and “training”. Results showed 304 scientific articles, reduced to 16, after discussions on exclusion criteria. Many articles presented the efficaciousness of the modality within the learning-teaching process. The instruments for training in Distance Education were mostly available by video-lessons and Moodle. The articles emphasized methodology which provided efficacious results in the development of the proposed activities.

KEY WORDS: Training; Health; Distance Education (DE).

INTRODUÇÃO

Pensar em capacitação em saúde na Educação a Distância (EaD) é propor uma nova forma de aprendizagem. Atualmente as novas tecnologias possibilitam a interação entre pessoas em diferentes espaços permitindo troca de experiências de aprendizagem. Segundo

Mattar, “a EaD é uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são realizadas”^[1].

Segundo Piva, “com o crescimento descentralizado das informações e as melhorias nos meios de comunicação, a EaD tem motivado as instituições a repensarem as suas práticas educativas. Muitas universidades, escolas e companhias, passaram a propor em seus currículos acadêmicos e ambientes corporativos a oferta de cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância, via web”^[2].

Com essa nova proposta educativa possibilitou-se atender, além do mercado de trabalho em diferentes áreas, o aprimoramento dos profissionais da área da saúde. O que remeteu a novas alternativas no processo de aprendizagem, como: capacitação, aperfeiçoamento e atualização.

A EaD é uma alternativa para esses profissionais, pois proporciona, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas e programas de educação permanente. Marques *et al.* apresentam que “a Educação a Distância é uma alternativa conciliadora capaz de permitir o acesso à educação em diferentes níveis e a formação permanente da equipe”^[3].

Esta modalidade de ensino se torna eficaz uma vez que “a maior dificuldade enfrentada na implementação de sistemas abrangentes de capacitação e formação do pessoal da saúde é deslocar profissionais do seu trabalho cotidiano”^[4] e “considerando o número de equipes de saúde distribuídas pelo país, surge a necessidade de se considerar maneiras de realizar programas de capacitação a distancia”^[5], assim como “prática educativa a EaD se constitui alternativa eficiente às amplas e diversificadas necessidades de qualificação de pessoas adultas”^[6]. Nesse contexto, no campo da saúde, “a Educação a Distância encontra-se entre as inúmeras possibilidades metodológicas que podem ser desenvolvidas como otimizadoras da educação em saúde no Brasil”^[7].

Podemos entender essa nova dinâmica de ensino como “relevante porque permite que o indivíduo seja capacitado e se insira numa nova realidade virtual que permite a interatividade e o conhecimento de novas

tecnologias”^[8], portanto, a “internet é um espaço de troca e produção coletiva de conhecimento e informação”^[9], assim como a interatividade e as suas interfaces no ensino a distancia é a palavra que nos permite entender a importância desta modalidade”^[10].

Com base nestas questões, foi realizada uma revisão sistemática em artigos indexados nas revistas CAPES, BVS/BIREME E SCIELO, os quais apresentavam como tema principal a capacitação de profissionais da área de saúde por meio da educação a distância, buscando promover uma análise crítica sobre o tema.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para discutir sobre Educação a Distância (EaD), devemos primeiramente esclarecer o que é EaD, em que contexto ela surgiu e como foi disseminada pelo país.

De acordo com Maia e Mattar, há diferentes formas de se definir EaD, porém, não deixam de ser muito próximas em sua essência. Os autores supracitados a define com “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejadas por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”^[11].

Já para a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), EaD pode ser entendida com um consenso mínimo de que é uma modalidade a distância em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sem que alunos e professores estejam no mesmo lugar na mesma hora^[12]. Entretanto, Simonson *et al.*^[13] acrescentam na definição da EAD tanto a separação física do professor e aluno quanto a utilização de recursos de telecomunicações, conectando alunos, recursos e discentes. Adverte, ainda, que estes recursos precisam ser elaborados com qualidade para melhores resultados no processo de aprendizagem. Portanto, é certo que a educação a distância deve ser planejada, organizada e de fácil entendimento para as pessoas envolvidas.

Segundo Dias e Leite, no início da década de 1960 iniciou-se no Rio de Janeiro um curso desenvolvido pelo Movimento de Educação de Base, ligado a Igreja católica e ao governo federal, pelo qual alfabetizavam-se adultos pelo Rádio educativo. Já o Instituto Universal

Brasileiro, que foi fundado em São Paulo em 1939, fazia sucesso com seus cursos por correspondência. Verifica-se que eram utilizados os meios de comunicação existentes na época e, a cada novo meio de comunicação que foi surgindo, a EaD foi incluindo como novo recurso para sua disseminação. Foi a partir do rádio e dos jornais que a EaD começou, passando aos telecursos com o surgimento da TV e também aulas por videocassete, depois fax e recentemente pela *internet* nos computadores pessoais, celulares e *tablets*. Esses recursos se complementam e são todos utilizados, desde videoconferências e *chats online* até aulas transmitidas por rádios em locais de difícil acesso como na Amazônia^[14].

No entanto, com o passar dos anos a educação a distância foi se aprimorando e conseqüentemente as tecnologias disponíveis em cada momento histórico também, por isso nenhuma dessas tecnologias são desvalorizadas e, sim, integradas neste processo para auxiliarem os métodos de ensino-aprendizagem.

Complementando, Dias e Leite ressaltam que: “a EAD é um fato na realidade nacional e está legalmente integrada ao sistema de ensino. É urgente, no entanto, que a implementação das propostas dessa área não menosprezem todo esse potencial que as TIC apresentam”^[15]. Outro grande desafio paradoxalmente diz respeito à imensa gama de pessoas excluídas digitalmente.

Por se tratar de educação sistematizada e na maioria dos casos regulamentada, quem oferece cursos a distância deve cumprir uma série de normas e leis que servem como bases legais da modalidade. No Brasil, o art.1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, caracteriza a EaD como: “modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos”^[16].

Tendo em vista seu surgimento, conceito e sabendo que existem leis que regem a EaD, vamos focar em outro aspecto, tão ou mais importante que os outros, condutor da linha de desenvolvimento e crescimento da EaD. São as pessoas que estão envolvidas no processo

de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o professor, o tutor e os alunos devem se beneficiar da evolução tecnológica, assim como da evolução da educação em si para desenvolver melhor suas habilidades de ensinar e de aprender.

Para Alonso, é comum as pessoas acreditarem que por meio de soluções técnicas os problemas de formação sejam solucionados. Quer-se evidenciar que o desenvolvimento tecnológico é mais importante do que o processo de ensino e aprendizagem em si. Não se devem confundir os aspectos de modalidade com metodologia, alcance com falta de qualidade, não se deve enxergar a EaD como geradora de produtos utilizados na educação em grande escala e, sim, os fundamentos e especificidades que constituem a prática pedagógica^[17].

De acordo com Almeida, a aproximação causada pela EaD não implica em mudanças nas concepções de ensino-aprendizagem, no papel do professor, do aluno e até mesmo das instituições de ensino. No entanto, por ser outro meio de inserção da educação e comunicação entre professores e alunos, a mudança nas relações de ensino e aprendizagem precisam ser analisadas e compreendidas por serem fundamentais para a mediação pedagógica e a aprendizagem do aluno^[18].

Conforme Maia e Mattar, para que a distância entre o professor e o aluno seja superada na EaD é necessária à implantação e utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no sistema educacional, para que a mediação pedagógica aconteça, no mesmo tempo e espaço e com a mesma qualidade que o ensino presencial. Portanto, não é a presença física do professor que determina a eficácia do processo ensino e aprendizagem na EaD, mas, sim, a dinâmica de ensino, as TIC, assim como o preparo do professor e a forma adequada para despertar o interesse do aluno^[19].

Para o mesmo autor, o que diferencia a aplicação das TIC dos outros métodos de aprendizagem é que as novas tecnologias possibilitam a interação entre o professor e o aluno que em conjunto constroem seus próprios conhecimentos e não somente na transmissão e recepção de conteúdos, como muitos imaginam que aconteça na EaD. Além disso, através desta interação, ambos aprendem juntos a utilizar as novas ferramentas que, ao proporcionar essa interação, faz com que a

construção do conhecimento seja mútua e conjunta.

Para isso, o professor da EaD precisa ser orientador da construção do conhecimento do aluno utilizando-se dos meios e tecnologias disponíveis na sociedade para facilitar e auxiliar o processo de aprendizagem. Já ao aluno cabe usar desses conhecimentos adquiridos para evitar a passividade e desenvolver autonomia; assim haverá interação entre professor e aluno na formação do conhecimento com a contribuição das TIC para o mesmo.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

As tecnologias podem ser entendidas de acordo com Porto como: “os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos”^[20].

O surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação TIC, possibilita a comunicação e distribuição das informações por meio da internet de forma rápida e eficaz, sendo assim as interações são cada vez maiores. Por esse motivo, as mesmas passaram a ser utilizadas como material e método de ensino e aprendizagem na educação a distância, criando possibilidades diferentes de comunicação, como afirma Levy: o mundo virtual no sentido amplo é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criações coletivas^[21].

Com o avanço das TIC aumentaram as probabilidades de disseminação das informações, atualmente ter acesso à informação é muito rápido e fácil, mas é preciso desenvolver habilidades para compreender o conhecimento na mesma velocidade que eles avançam. Segundo Souza, esse é o momento de repensar as formas de ensinar e aprender, utilizar novas metodologias e técnicas de ensino para não haver apenas uma reprodução de informações^[22].

Nesse cenário, temos assistido ao crescente desenvolvimento das tecnologias de informação e

comunicação – TIC e a incorporação delas no meio educacional. Dessa forma, percebe-se que as mudanças trazidas por essas tecnologias, principalmente pela internet, afetam toda a sociedade e, conseqüentemente, os profissionais do conhecimento, que se veem obrigados a repensar suas metodologias e técnicas de ensino^[23].

Com o passar dos anos o docente constrói sua identidade docente quando adquirem experiências por meio da prática pedagógica, cursos, discussões, ou seja, constrói seus conceitos, sua visão do que são ensino e aprendizagem, do seu papel na educação, do papel dos estudantes, dos progressos no ensino^[24]. Cabe lembrar que a maior necessidade está em capacitar e preparar pedagógica e tecnicamente os profissionais envolvidos nesta área e os investimentos em recursos tecnológicos que ajudam nesse processo.

Segundo Sancho, são necessários constantes estudos e valiosos gastos de tempo pesquisando e aprimorando o uso das TIC na EaD. Portanto, essas pesquisas geram recursos de diferentes aplicações informáticas utilizadas como auxiliaadoras no processo de interação e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem na EaD, pois são a partir das novas tecnologias que são formulados materiais e estratégias pedagógicas para alcançar o melhor resultado possível em aprendizagem acadêmica^[25].

Ainda para o autor supracitado existem diferentes formas de abordar o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem na EaD, sendo que poderíamos separar basicamente em duas vertentes: uma em que os processos estão centralizados na reprodução tecnológica, disseminando em grande número os conhecimentos para que os alunos reproduzam e outra que se utiliza das TIC para aumentar a interatividade entre professor/mediador e aluno, fazendo com que o conhecimento seja construído em conjunto. Cabe aos participantes desse processo decidir que tipo de tecnologia utilizar.

No primeiro caso, as TIC serviriam como auxiliaadoras na reprodução dos conhecimentos dados e, no segundo caso, as TIC seriam mais um recurso a ser utilizado e explorado na produção do conhecimento.

De acordo com Maia e Mattar, o aprendizado sempre esteve presente na sociedade tecnológica e na EAD não é diferente; portanto, é necessário que os professores estudem todo o processo de ensino e

aprendizagem da EAD e que consigam fazer a utilização de todas as ferramentas envolvidas neste processo para que os resultados sejam positivos. Portanto, para fazer o uso das TIC é preciso participar de diferentes abordagens de aprendizados, avaliar, investigar, criticar e depois transformar o que se aprendeu em conhecimento^[26]. Para Silva e Pesce: “não é o ambiente *online* que define a educação *online*”^[27].

O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da criação. Acreditamos que aprendemos mais e melhor quando temos a provocação do outro com sua inteligência, sua experiência. Sabemos que temos interfaces que garantirão a nossa comunicação com nossa fala livre e plural. É deste lugar que conceituamos educação *online* para além da EAD tradicional.

Segundo Sancho, as tecnologias estão cada vez mais presentes no mundo dos alunos, por isso o professor deve utilizar essas ferramentas por já fazer parte do cotidiano dos alunos, para melhorar suas relações de ensino e aprendizagem. Mas, para isso, é necessário que o professor tenha liberdade e condição para explorar e utilizar as TIC, fazendo com que a interação entre o aluno e o professor seja fator essencial para a produção do conhecimento do aluno. Sendo assim, não se trata de um ensino centrado no professor e o aluno como reproduzidor de conhecimento, mas em um aluno que produza seu próprio conhecimento e que este seja contextualizado junto com o professor^[28].

Ainda para Sancho, como os avanços tecnológicos tem ocorrido de forma muito rápida, professores e alunos conseguem acompanhar e utilizar as novas tecnologias como ferramentas de comunicação, porém, as instituições de ensino, por serem regidas por métodos, concepções e leis, ainda seguem lentamente os avanços tecnológicos, que estão cada vez mais presentes na vida do aluno, fazendo com que o processo de ensino/aprendizagem e as avaliações de aprendizagem se tornem obsoletas. Em um mundo onde se prega cada vez mais a criatividade e iniciativa, as instituições de ensino são controladas e fechadas para sua própria transformação^[29].

Para Tavares, embora as TIC facilitem o processo de ensino e aprendizagem, não basta utilizá-las somente com o fim de reproduzir, no ensino a distância, o que é realizado no ensino presencial, ou seja, o modelo tradicional de educação onde o professor é um transmissor de conhecimento. Portanto, o educador deve entender que suas concepções e métodos de ensino, assim como seu papel de mediar e sua forma de avaliar dentro desse contexto de ensino precisam mudar. Sendo assim, o professor deve ser mediador, facilitador de interações, oferecer opções para os alunos e relacionar-se com outros professores para que o conhecimento seja construído como um todo e não somente transmitido^[30].

Confirmando o acima exposto, Levy acrescenta que a competência do professor deve ir além de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor é um impulsionador da criatividade e inteligência em grupos e sua principal atividade está direcionada no acompanhamento, na mediação e na gestão do ensino e aprendizagem^[31].

Conforme Veloso, as TIC devem ser usadas e pensadas como mediação, fazem parte de um conjunto de ferramentas teórico-metodológico, ético e instrumentais, construídas socialmente para facilitar o trabalho profissional e potencializar de forma qualitativa as habilidades e capacidades profissionais. Ou seja, o processo de aprendizagem deve acontecer de forma colaborativa, por intermédio das TIC e é por meio de uma boa mediação que as habilidades do professor e do aluno irão surgir, pois é por meio da interação que acontece a construção conjunta de conhecimento^[32].

Para que a prática pedagógica não se torne passiva e autoritária é necessário que o professor saia da sua prática tradicional, investigue as possibilidades do aluno em aprender e a sua de reaprender, que provoque no aluno o espírito de motivação, dando condições e ferramentas de aprendizagens para ele ir além daquilo que está nas matrizes curriculares e no contexto escolar, abrir leques para o desenvolvimento individual, contínuo e global^[33].

Assim, para que este processo seja concluído o trabalho é em conjunto e é preciso que o aluno reconheça as possibilidades oferecidas pela educação a distância e a

importância da mediação junto com a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Nas palavras de Souza: a Educação a Distância, por fazer uso direto das novas tecnologias, especialmente da *internet*, não pode ser entendida como uma educação que apenas informa o aluno; é preciso que seja pensada como um modelo de educação, na qual professor e aluno encontram-se separados no espaço e, muitas vezes, no tempo. O papel do professor, nesse contexto, deve ser repensado, uma vez que não basta mais ser um transmissor de conhecimentos, é preciso ser um mediador da produção desse conhecimento, mesmo que interagindo virtualmente^[34].

Concordamos com Almeida: aprender vai além de receber informações, é planejar, mediar, estabelecer ações com o objeto estudado, refletir sobre o processo em desenvolvimento, saber trabalhar em conjunto, pesquisar, interagir, ter competência de resolver problemas e capacidade de compreendê-los. Deste modo, aprender seria mais do que ouvir, ler ou repetir o que está sendo transmitidas por um professor e, sim, todas as relações entre alunos, educadores e o próprio conteúdo^[35].

Segundo Maia e Mattar, para que o aluno da EaD utilize as TIC como ferramentas mediadoras de sua aprendizagem ele tem que ter mente aberta, estar disposto a se dedicar, não pode se sentir sozinho no processo de aprendizagem só por não ter um professor presente no mesmo espaço; tem que dedicar uma parte de seu tempo para os estudos online, ser organizado e não ver o curso como uma forma fácil de obter um diploma^[36]. Portanto, tanto alunos como professores precisam fazer da mediação com as TIC uma forma de conhecer o perfil um do outro e estabelecer responsabilidades para que este processo de aprendizagem não seja visto de forma incoerente e fácil.

Ainda para o autor, além de ter compromisso com seu aprendizado, o aluno tem a opção de escolher os tipos de TIC que irá utilizar durante o processo de ensino e aprendizagem, também o material de estudo que passa a ser não somente de responsabilidade do professor, mas do próprio aluno. Contudo, tanto o professor quanto o aluno podem utilizar das TIC para aprimorar suas

competências e explorá-las durante o curso.

As tecnologias de informação e comunicação são ferramentas essenciais nesse processo de interação e mediação, fazendo com que professores e alunos estejam cada vez mais próximos, mesmo separados geograficamente ou em tempos diferentes. As TIC estão diretamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, pois são ferramentas que possibilitam a atividade, a participação e comunicação entre os envolvidos contribuindo, para o desenvolvimento em conjunto, intelectual, ético e crítico. Contudo, a gestão e a mediação são fundamentais na orientação e produção do conhecimento, fazendo com que os alunos aprendam por meio de participação ativa^[37].

METODOLOGIA

A revisão sistemática foi realizada no portal dos periódicos da CAPES, BVS/BIREME E SCIELO. Considera-se revisão sistemática o delineamento de um estudo secundário por meio de outros estudos, analisados de forma criteriosa. Os descritores de busca foram “educação a distância”, “saúde” e “capacitação”, no qual foram identificados 304 artigos. Para a análise dos dados, organizaram-se as informações quanto ao nome do artigo, nome dos autores, nome da revista indexada, ano de publicação e resumo dos artigos. Optou-se por realizar a análise a partir dos títulos dos artigos encontrados, que tinham como base a capacitação em saúde.

Como critério de exclusão, definiram-se por não realizar análise em artigos publicados com o ano anterior a 2008, nem os escritos em língua inglesa ou língua espanhola, tão pouco os artigos repetidos publicados pelas revistas.

Cumprindo os critérios de inclusão, foi realizada a análise somente em artigos de língua portuguesa e somente em artigos compreendidos entre os anos de 2008 e 2012, totalizando 16 artigos para pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificaram-se 304 artigos, sendo que 16 cumpriram os critérios de inclusão. Os artigos foram indexados em diferentes periódicos, sendo 6 (37,50%)

em Revista na área da educação, 4 (25,00%) em Revista na área de enfermagem, 2 (12,50%) em Revista na área de Fonoaudiologia, 2 (12,50%) em Teses, 1 (6,25%) em Revista de saúde coletiva e 1 (6,25%) não identificou a publicação.

Como esse estudo se propõe a realizar uma análise de revisão sistemática, primeiramente foi realizada leitura nos artigos propostos no qual se apresentaram como principais discussões a viabilidade da modalidade a distância como instrumento para a realização de capacitação em saúde permitindo uma construção viável de formação dos agentes de saúde, médicos e enfermeiros^[38], alunos de graduação em medicina^[39], equipes da saúde da família^[40], diferentes profissionais da área da saúde^[41], articulação com a educação a distância na enfermagem^[42] entre outros.

A principal discussão apresentada em torno da capacitação na modalidade a distância teve como fundamento a Interatividade, que foi definida^[42] como a palavra que permite entender a importância desta modalidade de ensino^[42]. Na discussão da autora, essa modalidade de ensino é relevante porque “permite que o indivíduo seja capacitado e se insira numa nova realidade virtual que permite a interatividade e o conhecimento de novas tecnologias”; ainda pondera que a “formação é particularmente relevante quando planejado e conduzido com intervenções específicas no ambiente organizacional de trabalho visando à capacitação de profissionais”^[42].

Para Marques *et al*, as estratégias e programas de educação permanente é um elemento fundamental para a organização da atenção à saúde. Para eles, a informação e a formação são tão importantes tanto para o profissional como para quem se utiliza de seus serviços, “é necessário que sejam desenvolvidas ferramentas que permitam a capacitação e o suporte adequado à formação e atuação do profissional”^[43].

Ainda ponderam que, assim como, “o desenvolvimento de programas de Educação a Distância (EaD) tem sido uma alternativa efetiva no acesso à educação em diferentes níveis e contextos”. Isso é devido “as mudanças tecnológicas que abriram novos caminhos nas formas de comunicação, nas quais se destacam a internet e suas inúmeras possibilidades, envolvendo a Educação a Distância”^[44]. Os autores ainda salientam que

“a EaD na saúde pode agregar valiosas contribuições, mas é necessário compreender e ultrapassar barreiras”, com o que podemos concordar, pois os profissionais deverão antes se adequar a nova metodologia para que a sua aprendizagem e formação sejam realmente produtiva e eficaz.

Nas discussões de Sartor *et al* essa nova postura de aprendizagem, além de “características com a rede e construção de conhecimentos na prática, tem também características de caráter multidisciplinar”^[45], ou seja, permite que os profissionais da área da saúde recebam informações tanto do seu âmbito profissional quanto de diversas áreas da saúde. Neste sentido, “a educação a distância e principalmente a modalidade baseadas em tecnologias digitais, surgiu como uma alternativa interessante e de boa relação custo/benefício”^[45].

Outro meio de educação continuada proposta é pelas tecnologias da informação é apresentada por Novaes *et al*, que afirmam que “as tecnologias da informação, especialmente a *internet*, por meio das suas redes e comunidades sociais virtuais, são poderosos instrumentos para a comunicação e o acesso às informações sobre saúde”^[46].

No estudo dos autores citados acima, são apresentadas a tele-saúde que é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como atenção à saúde a distância. O programa tele-saúde propõe “integrar as equipes de saúde da família aos centros universitários de referência para melhorar a qualidade dos serviços prestados na atenção primária”^[46].

Já Maftum e Campos apresentaram em seus estudos a experiência e o desafio de uma capacitação pedagógica ofertada na modalidade a distância para profissionais de diferentes áreas da saúde. Os autores ponderam que, na “educação a distância, a flexibilidade e autonomia são imprescindíveis para que o processo de aprendizagem ocorra”^[47]. Discorrem, ainda, que “a Educação a Distância amplia as oportunidades, pois proporciona equidade de acesso ao processo de ensino”^[47].

Segundo Melo *et al*, consideram que, devido ao número de equipes de saúde da família, há a necessidade de realizar programa de capacitação por meio da modalidade a distância. No estudo foram apresentadas e avaliadas as experiências de videoconferência

internacionais utilizadas como “instrumento de ensino para a formação de profissionais da saúde”^[48] e ponderam que “é necessário, portanto, articulação para promover maior oferta de cursos de educação permanente, devendo-se incentivar a incorporação de tecnologias da informação e comunicação^[48]”.

Portanto, na análise e discussão dos artigos percebeu-se a utilização de diferentes métodos que se propõe a efetivação em capacitação em Educação a Distância, o que torna a formação e a informação em saúde favorável aos profissionais desta área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na análise por meio dos descritores: educação a distância, saúde e capacitação demonstram que a efetividade da modalidade de educação a distância, constitui em recurso que favorece o processo de ensino-aprendizagem, no qual se desenvolvem estratégias de acesso a ambientes virtuais de aprendizagem que permite capacitação continuada em saúde.

Conforme exposto pelos artigos “a EaD atende o mercado de trabalho”, “formação permanente de equipe”, “permite a formação de pessoal sem deslocamento”, “no campo da saúde se torna uma metodologia otimizadora”.

É por meio das TIC que essa interação acontece; contudo, para que o uso das mesmas proporcione uma transformação significativa na educação, é preciso dar “ênfase na qualidade da metodologia”, é necessário disponibilizar para os agentes de saúde, médicos e enfermeiros, processo de interação pela busca de novos conhecimentos abrindo mão dos modelos de ensino passados, adaptar ao novo, navegar para chegar à informação e, com o auxílio das TIC, aprimorar seus conhecimentos e melhorar sua relação no trabalho e na sociedade em que está inserido.

Como se estudou no presente trabalho, a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem “amplia oportunidades e proporciona equidade de acesso ao processo de ensino”, o que pode agregar “valiosas contribuições na área da saúde”.

Portanto, a EaD é um instrumento que pode agregar (in) formando os agente de saúde, independente do seu local de trabalho. Essa modalidade de ensino pode

proporcionar a esses profissionais um novo conceito de aprendizagem. Nesse sentido, podemos considerar por meio das análises que a formação em saúde na Educação a Distância (EaD) possibilita e potencializa a aprendizagem dos profissionais que atuam na área da saúde.

Os artigos demonstram efetividade e percepções positivas em relação à modalidade, no qual demonstram ações norteadoras para subsidiar o processo educativo com qualidade.

REFERENCIAS

1. Mattar J. Guia de educação a distância. Cengage Learning. Portal Educação; 2011: 3.
2. Piva D, *et al.* EaD na prática: planejamento, métodos e ambiente de educação online. São Paulo (SP): Elvever; 2011: 28.
3. Marques AJSM, *et al.* O programa via saúde na capacitação de profissionais de saúde em Minas Gerais. Revista Pretexto; 2012.
4. Sartor SG, *et al.* O impacto do uso do ambiente virtual de aprendizagem nas ações educativas da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Convibra Saúde; 2012.
5. Melo TM, *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva: efetividade da videoconferência. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2010.
6. Maftum MA, Campos JB. Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança de formação de profissionais de saúde. Revista Cogitare Enfermagem; 2008.
7. Nunes TWN, *et al.* Como a Educação a Distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? Revista Brasileira de Educação Médica; 2010.
8. Camacho ACLF. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem; 2009.

9. Oliveira YAA. A educação a distância, como o método Moodle como ferramenta, na capacitação e treinamento continuado de agentes auditores da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização de Gestão Pública em Saúde. São Paulo; 2009.
10. Camacho ACLF. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem; 2009.
11. Maia C, Mattar JA. ABC do EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.
12. Associação Brasileira de Educação a distância (ABED) (s.d.) Disponível em <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8>. Acesso em: 04 jul.2014.
13. Simonson M, *et al.* Teaching and Learning at a Distance: Foundations of Distance Education. 3a ed. New Jersey: Merrill – Prentice Hall; 2005.
14. Dias RA, Leite LS. Educação a distância: da legislação ao pedagógico. 2a ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
15. Dias RA, Leite LS. Educação a distância: da legislação ao pedagógico. 2a ed. Petrópolis: Vozes; 2010: 15.
16. BRASIL. Ministério da Educação. Decreto N. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 jul. 2014.
17. Pratti O, *et al.* Educação a distância: ressignificando práticas. São Paulo (Sp): Liber; 2005.
18. Almeida MEB. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem; 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 21/06/2014.
19. Maia C, Mattar JA. ABC do EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.
20. Porto, TME. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação. 2006; 11(31): 44.
21. Levy P. Cibercultura. São Paulo: Cortez; 2001: 25.
22. Souza MMP. Formação técnico-pedagógica do professor para educação a distância. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá – UEM; 2011.
23. Souza MMP. Formação técnico-pedagógica do professor para educação a distância. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá – UEM; 2011: 91.
24. Silva M, *et al* (Org.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak; 2010.
25. Sancho JM, Hernández F (Col.). Tecnologias para transformar a educação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: ArtMed; 2006.
26. Maia C, Mattar JA. ABC do EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.
27. Silva M, *et al.* (Org.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak; 2010.
28. Sancho JM, Hernández F (Col.) Tecnologias para transformar a educação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: ArtMed; 2006.
29. Sancho JM, Hernández F (Col.) Tecnologias para transformar a educação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: ArtMed; 2006.
30. Tavares K. O papel do professor: do contexto presencial para o ambiente online. Revista Conect@. 2000; 3(12/11).
31. Levy P. Cibercultura. São Paulo: Cortez; 2001.
32. Veloso R. Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas. São Paulo:

- Saraiva; 2011.
33. Silva M *et al.* (Org.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: wak; 2010.
34. Souza, MMP. Formação técnico-pedagógica do professor para educação a distância. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá: UEM; 2011: 77.
35. Almeida MEB. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem; 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
36. Maia C, Mattar JA. ABC do EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.
37. Silva M, *et al.* (Org.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak; 2010.
38. Tomaz JBC, Van Der MHT. Compreendendo os profissionais de saúde da família como potenciais estudantes na Educação a Distância. Revista Brasileira de Educação Médica; 2010.
39. Nunes TWN, *et al.* Como a Educação a Distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? Revista Brasileira de Educação Médica; 2010.
40. Melo TM, *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva: efetividade da videoconferência. Pró-Fono Revista de Atualização Científica; 2010.
41. Maftum MA, Campos JB. Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança de formação de profissionais de saúde. Revista Cogitare Enfermagem; 2008.
42. Camacho ACLF. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem; 2009.
43. Marques AJSM *et al.* O programa via saúde na capacitação de profissionais de saúde em Minas Gerais. Revista Pretexto; 2012.
44. NUNES, Tatiana Wittée Neetzow *et al.* Como a Educação a Distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? Revista Brasileira de Educação Médica, 2010.
45. Sartor SG, *et al.* O impacto do uso do ambiente virtual de aprendizagem nas ações educativas da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Convibra Saúde; 2012.
46. Novaes MA, *et al.* Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil. Revista Interface, Comunicação, Saúde e Educação; 2012.
47. Maftum MA, Campos JB. Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança de formação de profissionais de saúde. Revista Cogitare Enfermagem; 2008.
48. Melo TM *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva: efetividade da videoconferência. Pró-Fono Revista de Atualização Científica; 2010.

Recebido em: 12 outubro de 2014

Aceito em: 14 de outubro de 2014